



## **Desempenho Zootécnico de Frangos Coloniais em Diferentes Idades de Abate**

**Iesser Gasel Ghazalé Júnior<sup>1\*</sup> (IC), Aracele Pinheiro Pales dos Santos<sup>2</sup> (PQ), Denise da Costa Barboza Carmo<sup>3</sup> (PQ), Gabriela Barbosa Vilmar<sup>4</sup> (IC), Kamila Rodrigues Souto<sup>4</sup> (IC).**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, bolsista PIBIT CNPq, iesser.jr.vet@gmail.com; <sup>2</sup>Médica Veterinária, Doutora em Ciência Animal, Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás; <sup>3</sup>Zootecnista, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável; <sup>4</sup>Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás.

### Resumo

Considerado como o maior exportador de carne de frango, o Brasil produziu no ano de 2020, 13,845 milhões de toneladas desse produto, sendo sua maior parte destinada ao consumo interno. Observando isso, algumas medidas devem ser tomadas com o intuito de, cada vez mais, melhorar a produção e a produtividade no país, evitando prejuízos e perdas econômicas. Para isso, buscar linhagens específicas para tal produção, que se adaptam melhor as condições da região onde será produzida, bem como, escolher qual sistema de produção e estabelecer esses requisitos. Visto isso, temos que a carne de frango colonial apresenta características específicas tornando-a diferencial das demais produzidas em confinamento, por exemplo, a carne do frango colonial é mais escura, com sabor acentuado e menor porcentagem de gordura. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é avaliar o desempenho zootécnico de frangos coloniais da linhagem de crescimento lento, sendo eles, abatidos com 65, 75, 85 e 95 dias de vida, possibilitando avaliar se há ou não correlação entre a idade do abate e a qualidade do produto.

Palavras-chave: Avicultura de Corte. Produção Animal. Qualidade de Carne.

### Introdução

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2021) os índices de produção nacional de carne de frango alcançaram, no ano de 2020, um montante de 13,845 milhões de toneladas com, aproximadamente, 55.334.975 cabeças de frango. Desse montante, 69% é destinado exclusivamente para o consumo interno do país, enquanto o restante, é exportado. Em parâmetros mundiais, temos o Brasil como o principal exportador de carne de frango, tendo como principais compradores, a





China, Arábia Saudita e o Japão. Diante disso, nota-se que a produção dessa carne torna-se importante não apenas no que diz respeito a representatividade econômica do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, como também, a qualidade nutricional destes produtos.

Considerada como uma ave passível de ser explorada, o frango colonial é utilizado na produção de carne alternativa, isso se dá pelas suas principais características sensoriais, quando comparadas a outras aves criadas em confinamento. Dentre as características, pode-se destacar que o frango colonial apresenta carne mais escura, de sabor acentuado e com menor teor de gordura. Quando se trata de nomenclatura, pode-se observar que a mesma espécie pode apresentar nomes diferentes baseados na região em que é produzida, por exemplo, “frango caipira” nas regiões sudeste e centro oeste, “frangos coloniais” na região sul e “frango capoeira” na região nordeste (TAKAHASHI, 2012).

A qualidade final do produto, no caso, carne de frango, pode ser influenciada diretamente pela linhagem dos animais criados, sendo assim, a escolha da melhor linhagem faz-se necessária, definindo então se a produção será voltada para o corte ou postura. Além disso, é importante também observar qual melhor linhagem deverá ser implementada para determinadas regiões e deve-se analisar o mercado consumidor, tudo isso, evitando prejuízos econômicos. Visto isso, as linhagens mais indicadas para a produção de frangos coloniais, por apresentarem melhor rusticidade, são: Carijó Americana, Índio e Índio Gigante, Rhode Americana e Label Rouge Francesa (Pescoço Pelado) (ZECHINATTO, 2014).

Essas linhagens são consideradas melhoradas, apresentando melhores desempenhos zootécnicos quando criadas em sistema semi-intensivo ou extensivo, principalmente, quando abatidas com idade superior a 85 dias de vida. Nessa fase, esses animais apresentam maior atividade de pastejo e consumo de forragens, além de proporcionar uma carcaça diferenciada com linhagens de crescimento lento quando criadas em sistema semi-intensivo (FARIA et al., 2009; FERREIRA et al., 2014).

Diante do exposto, o estudo proposto, tem como objetivo avaliar o desempenho zootécnico de frangos coloniais de linhagens de crescimento lento,





abatidos com 65, 75, 85 e 95 dias de vida. Dessa forma, observando se há correlação entre o abate mais tardio ou o precoce em relação a qualidade de carne e ganho dos animais, uma vez que, é um produto bastante consumido no mercado interno, com expressividade no mercado, bem como, forte produto exportador.

### Material e Métodos

O estudo foi conduzido na propriedade Fazenda Santa Rita de Cássia, localizada no município de Torixoréu – MT. Para o experimento, utilizou-se 40 animais distribuídos igualmente em 4 boxes, que foram abatidos em diferentes idades, sendo: 65, 75, 85 e 95 dias de vida. Antes da chegada dos pintinhos, realizou-se a limpeza e desinfecção dos boxes, bem como, vazio sanitário de 5 dias. O piso desses boxes possui cobertura de maravalha.

Na fase inicial foi utilizado lâmpadas incandescentes como fonte de aquecimento nos primeiros 14 dias de vida das aves, bebedouros automáticos tipo rosca e comedouros do tipo tubulares. A água e a ração foram fornecidas à vontade. O programa de alimentação constituiu em duas fases que atenderam às exigências nutricionais para frangos; a primeira compreende a idade de 1º ao 21º dia, recebendo rações iniciais, e a segunda fase dos 22 ao abate com ração de crescimento/terminação.

Aos 35 dias de idade esses animais foram para as áreas de pastagem. Na dieta, utilizou-se rações formuladas e preparadas na propriedade, para atender as exigências nutricionais de cada fase, tendo o milho e o farelo de soja como fontes de energia e proteína respectivamente para cada fase da vida do animal.

As pesagens dos animais foram realizadas no dia do alojamento e no dia anterior ao seu respectivo abate. Antes do alojamento os pintos foram pesados a fim de aferir o peso inicial e distribuí-los aleatoriamente em todos os tratamentos. Quanto ao desempenho zootécnico avaliou-se as variáveis de Ganho de Peso Médio Diário (kg), Ganho de Peso Médio Semanal (kg), Conversão Alimentar (CA), Peso Final (PF) e Rendimento de Carcaça (RC) expresso em porcentagem (%).





## Resultados e Discussão

Os resultados das análises estão descritos na Tabela 1, comparando as médias de idade ao abate com as variáveis de Ganho de Peso Médio Semanal (GPMS), Ganho de Peso Médio Diário (GPMD), Conversão Alimentar (CA), Peso Final (PF) e Rendimento de Carcaça (RC).

**Tabela 1:** Desempenho das amostras de frango coloniais abatidos com 65, 75, 85 e 95 dias de vida, na propriedade Fazenda Santa Rita de Cássia, Torixoréu – MT.

Variáveis	Tratamento <sup>1</sup>				p <sup>2</sup>	S <sup>3</sup>
	65	75	85	95		
<b>GPMD (kg)</b>	0,025a	0,025a	0,022a	0,025a	0,4200	0,055
<b>GPMS (kg)</b>	0,175a	0,200a	0,199a	0,202a	0,8193	0,045
<b>CA</b>	2,955c	3,383b	3,600b	4,095a	< 0,05	0,176
<b>PF</b>	1,459d	1,742c	1,921b	2,187a	< 0,05	0,084
<b>RC(%)</b>	68,025a	58,025a	67,375a	68,025a	0,054	5,340

**GPMD:** Ganho de peso médio diário; **GPMS:** Ganho de peso médio semanal; **CA:** conversão alimentar; **PF:** peso final; **RC:** rendimento de carcaça.

<sup>1</sup>Variáveis seguidas de letras diferentes na mesma linha diferem ao nível de significância de 5% pelo teste de Tukey; <sup>2</sup>Valor de probabilidade do teste F da análise de variância; <sup>3</sup>Desvio padrão.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 2021.

No que se refere ao peso final, pode-se observar que há diferença estatística em todas as idades de abate, o que resulta em um aumento de peso final nos animais abatidos mais tardiamente, no caso, naqueles que foram abatidos aos 95 dias de vida. Esses resultados também foram observados por Veloso e seus colaboradores (2014) que, ao analisar animais da linhagem pescoço pelado, mesma linhagem utilizada na pesquisa, obtiveram maior peso final quando abatidos com idade mais avançada.

Outrora, os animais abatidos nessa idade (95 dias), obtiveram um maior índice de conversão alimentar, o que pode ser observado como um índice negativo, haja





visto que, quanto maior a CA representa uma maior quantidade de ração a ser consumida por esses animais para que o mesmo a transforme em massa, ou seja, os animais abatidos tardiamente necessitam de consumir maiores quantidades de alimento para produzir a mesma quantidade de quilograma. Diante disso, quando maior a CA mais custos o proprietário terá com a alimentação desses animais. Nesse mesmo sentido, Lupatini e seus colaboradores (2015), identificaram que a conversão alimentar influencia negativamente o desempenho dos animais abatidos tardiamente, corroborando com os resultados do presente estudo.

Não houve diferença significativa para os parâmetros de GPMS, GPMD e RC. No entanto, animais abatidos aos 65 e 95 dias tiveram RC um pouco melhor quando comparado aos abatidos em outras datas. Visto isso, observa-se também que a CA foi melhor nos animais abatidos precocemente (65 dias), subtendendo-se que há uma menor necessidade de ração e, conseqüentemente, menores custos de produção. Esses dados corroboram também com Dourado, et al (2009), quando em análise de duas linhagens percebeu que ao abater os animais mais tardiamente houve piora na conversão alimentar, porém aumento no ganho de peso.

### Conclusão

Diante dos resultados encontrados, pode-se concluir que, referindo-se ao desempenho zootécnico, não houveram diferenças significativas relacionadas a idade ao abate comparada ao Ganho de Peso Médio Diário, Ganho de Peso Médio Semanal e Rendimento de Carça. Apesar disso, observa-se que animais abatidos precocemente apresentam as mesmas características dos demais, exceto no que diz respeito a conversão alimentar que, de certa forma, influencia negativamente nos animais abatidos tardiamente acarretando em maiores custos de produção.





## Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por auxiliar e contribuir com o andamento da pesquisa, fornecendo bolsa iniciação científica. Agradeço ainda, a Universidade Estadual de Goiás e a professora Dra. Aracele Pinheiro Pales dos Santos, por proporcionarem o andamento desse estudo e aceitarem o projeto. Como também, agradeço as alunas Gabriela Barbosa Vilmar e Kamila Rodrigues Souto por ajudarem no decorrer dessa pesquisa.

## Referências

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. 2020. Relatório Anual 2021. Disponível em: [https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2021/04/ABPA\\_Relatorio\\_Anual\\_2021\\_web.pdf](https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2021/04/ABPA_Relatorio_Anual_2021_web.pdf). Acesso em: 03 de nov. de 2021.

DOURADO, L. R. B., SAKOMURA, N. K., NASCIMENTO, D. C. N. d., DORIGAM, J. C., MARCATO, S. M. & FERNANDES, J. B. K. 2009. Crescimento e desempenho de linhagens de aves pescoço pelado criadas em sistema semi-confinado. **Ciência e Agrotecnologia**, 33, 875-881.

FARIA, P.B. BRESSAN, M.C. XISTO R. S. RODRIGUES, E.C. CARDOSO, G.P. GAMA, L.T. Composição proximal e qualidade da carne de frangos das linhagens Paraíso Pedrês e Pescoço Pelado. **Revista Brasileira de Zootecnia**. Viçosa. v 38, p. 2455 – 2464. 2009

FERREIRA, M. W., MARQUES, R. R., ABREU, A. P. N. & SILVA, T. R. 2014. Desempenho de frangos caipiras Label Rouge alimentados com farelo de amendoim em substituição parcial ao farelo de soja. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, 21, 105-109.

LUPATINI, F. et al. Avaliação do efeito de variáveis produtivas na conversão alimentar de frangos de corte. 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4610>.

SANTOS, A.L.; SAKOMURA, N.K.; FREITAS, E.R.; FORTES, C.M.S.; CARRILHO, E.N.V.M.; FERNANDES, J.B.K. Estudo do crescimento, desempenho, rendimento de carcaça e qualidade de carne de três linhagens de frango de corte. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.34, p.1589-1598, 2005.

TAKAHASHI, S.E., MENDES, A. A., MORI, C. et.al. Qualidade da carne de frangos de corte tipo colonial e industrial. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**. Ano IX – n.18, 2012.







**01, 02 e 03**  
dez. 21

Desafios e Perspectivas da  
**Universidade Pública**  
para o Pós-Pandemia



ZECHINATTO, J. C. **Criação de frango caipira.** Fazenda Serra Morena, Frango Caipira. Governo Municipal de Uberaba, 2014.



[www.cepe.ueg.br](http://www.cepe.ueg.br)

realização



Universidade  
Estadual de Goiás

